



Prevenção da violência contra a criança por meio de ferramentas educacionais

Prevention of violence against children through educational tools

Tiago Francisco Andrade Diocesano¹
Carla Diacui Medeiros Berkenbrock²

Palavras-chave: Prevenção. Violência infantil. Ferramenta tecnológica.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

O abuso sexual infantil é definido como o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não compreende plenamente, não consente, ou que viole as leis ou tabus da sociedade (LYNAS; HAWKINS, 2017). A definição inclui os infratores que estão relacionados com crianças vítimas, bem como aqueles que são estranhos. À elas incluem certos tipos de ofensas sem contato, como exposição e uso de crianças na produção de pornografia, bem como delitos, como os atos de carícias e abusos sexuais que compõem a maioria dos casos (FINKELHOR, 2009).

O abuso sexual infantil é reconhecido como um problema social significativo em todo o mundo e tem consequências duradouras para o indivíduo, família e a comunidade. As estimativas mundiais sugerem entre 10% e 20% das crianças do sexo feminino, e entre 5% e 10% das crianças do sexo masculino sofreram abuso sexual infantil em algum momento da vida antes dos 18 anos de idade (LYNAS; HAWKINS, 2017). As crianças são vítimas de abuso todos os dias, em todos os lugares e milhões delas vivem com medo da violência física, emocional e sexual. A cada cinco minutos uma criança morre como resultado da violência (UNICEF, 2017).

¹ Especialista, Mestrando da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tiagofrancisco23@yahoo.com.br.

² Doutora, Professora da Universidade, do Estado de Santa Catarina (UDESC), carla.diacui@udesc.com.br.



O abuso sexual é um tema tabu em todo o mundo e, como tal, o silêncio que o envolve é intercultural. No entanto, esse silêncio compromete ainda mais a segurança das crianças e pesquisas nessa área ajuda a desenvolver conhecimento refletindo contra esse silêncio (SAWRIKAR; KATZ, 2017). Devido às consequências negativas e à alta prevalência do abuso sexual infantil, foram desenvolvidas iniciativas destinadas à sua prevenção de forma a abordar diferentes grupos-alvo, como infratores potenciais, crianças, cuidadores ou a comunidade (FINKELHOR, 2009).

De acordo com Lampert (2012), os primeiros livros ilustrados para crianças que tratam do tema abuso sexual infantil apareceram no início da década de 1980 com o objetivo de abordar textos apropriados para a idade da criança para ensinar conceitos de prevenção de abuso sexual. Santos (2011) afirma que a aquisição de conhecimentos adequados sobre o próprio corpo é um instrumento de autodefesa, pois crianças e adolescentes podem desenvolver, com mais segurança, sua capacidade de tomar decisões e de dizer não às situações constrangedoras ou desconfortáveis.

De acordo com Maidel (2015), cada vez mais novas, as crianças têm acesso de forma crescente, habitual e massiva às ferramentas tecnológicas como computadores, celulares, tablets, Internet e outras tecnologias. Para Ferreira e Monteiro (2009), cabe à escola, aos pais e à sociedade em geral orientar os mais novos para a utilização segura dessas ferramentas tecnológicas, pois para Eisenstein e Estefenon (2006), esses dispositivos podem também esconder motivos ilegais ou criminosos, por segundas intenções.

Nesse trabalho, faremos uma revisão sobre ferramentas tecnológicas para a prevenção da violência sexual infantil levando em consideração o perfil do usuário (faixa etária, sexo, etc), tipo de ferramenta (jogo, sistemas colaborativos, etc), tipo de dispositivo (desktop, móvel) e que tipo de violência aborda. Por meio desse estudo, buscamos lacunas a serem preenchidas nessa temática. As informações e



técnicas levantadas nessa pesquisa nos conduzirá na construção de um sistema que seja colaborativo e didático para que as crianças possam ter acesso às tecnologias de forma segura.

Referências

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana. Computador: ponte social ou abuso virtual?. **Adolescência e Saúde**, v. 3, n. 3, p. 57-60, 2006.

FERREIRA, Paula Maria. Riscos de utilização das TIC. 2009.

FINKELHOR, David. The prevention of childhood sexual abuse. **The future of children**, v. 19, n. 2, p. 169-194, 2009.

LAMPERT, Jo. Sh-hhh: representations of perpetrators of sexual child abuse in picturebooks. **Sex Education**, v. 12, n. 2, p. 177-185, 2012.

LYNAS, Jenny; HAWKINS, Russell. Fidelity in school-based child sexual abuse prevention programs: a systematic review. **Child Abuse & Neglect**, v. 72, p. 10-21, 2017.

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015.

SANTOS, BR dos; IPPOLITO, Rita. Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. **Seropédica, RJ: EDUR**, 2011.

SAWRIKAR, Pooja; KATZ, Ilan. How aware of child sexual abuse (CSA) are ethnic minority communities? A literature review and suggestions for raising awareness in Australia. **Children and Youth Services Review**, v. 81, p. 246-260, 2017.

UNICEF. **Para Cada Criança: Fim da Violência**. Disponível em <<https://www.unicef.org/endviolence/>>. Acesso em 20/09/2017.